

Ave Maria

SÃO PAULO, 22-JANEIRO-1950

ANO LI — NÚMERO 4



JESUS ENSINA AOS DOUTORES DA LEI AS SAGRADAS ESCRITURAS. Ainda o mesmo Mestre tem sua doutrina que é luz das inteligências e ortentação das almas. Todavia, muitos a desprezam porque "a desconhecem ou porque não lhes convém para a sua vida pecadora". — Aprendamos bem os ensinamentos do divino Mestre e sigâmo-los com a certeza de sua infalibilidade, por serem ensinamentos do Verbo de Deus feito Homem pela nossa salvação.



CAMPOS GERAIS — Sr. Lázaro de Oliveira, irmão do nosso P. Geraldo atualmente em Ciudad Real (Espanha), a quem damos os nossos pêsames. Faleceu em primeiro sábado do mês, tendo recebido o viático uma hora antes de morrer.

CARAZINHO — D. Lucy de Pádua.

TIETÉ — D. Delfina Sampaio Toledo.

JAGUARIMA — Sr. Vitório Turato. — D. Ursolina Inocência Pires.

CURITIBA — D. Imaculada de Paola. — D. Marla Neiva Schimmelpfeno.

CASA BRANCA — D. Palmira P. de Leme.

BOM SUCESSO — Sr. Jason Rodrigues Teixeira.

CAMPINAS — Sr. Arnaldo de Castro. — D. Rosa R. Ricci. — D. Regina Brazolim.

JUNDIAÍ — D. Luiza Froelkel. — D. Zenaido Rossi. — Sr. Renato Paupério.

PORTO FELIZ — Sr. Sebastião Interliquia.

SÃO BORJA — D. Hermínia Callar Ferreira. — D. Henedina Trois Motta. — Sr. Pedro Nunes. — D. Donalia Paz dos Santos. — Sr. Albino Pfeifer. — Sr. João de Castro Teixeira. — D. Lili Viana Pacheco. — Sr. Emílio Dornelles. — Sr. Moisés Barchilon. — D. Chinina Bejarano Fontela. — Srta. Placidia Batista Gonçalves. — Tenente Astrolino Dias. — Sr. Orestes Palma.

CIDADE DO RIO GRANDE — D. Clotilde Gomes Velho.

JACANGA — Sr. Luiz Negro.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Colégio São José

Modelar estabelecimento de ensino

BATATAIS — Est. S. Paulo

Dirigido pelos Padres da Congregação do Coração de Maria

INTERNATO e EXTERNATO

Cursos: Preparatórios, Ginásial e Colegial Científico

Máximas consoladoras

nas horas de provação e de amargura

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO CR\$ 11,00

Pedidos à

REDAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699

Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

O Irmão Norberto avisa aos bons assinantes da "AVE MARIA" da zona Mogiana, que este ano os visitará nosso Irmão Geraldo Moreira. Os assinantes de Muzambinho, Guaxupé, Itamogí, São José do Rio Pardo, Mococa e Capivari devem reformar os dois anos 1948 a 1950.

Aos assinantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina visitará o novo propagandista Irmão António Abreu, que reformará por três anos.

RENDAS

Toalhas e aplicações Pontas e entremeios

FI L É S

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00

CRIVOS

Vestidos, Blusas e Toalhas

VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Pedidos e informações com RUA MAJOR COSTA, 13

D. CARVALHO

FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
para Seguro de vida
PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

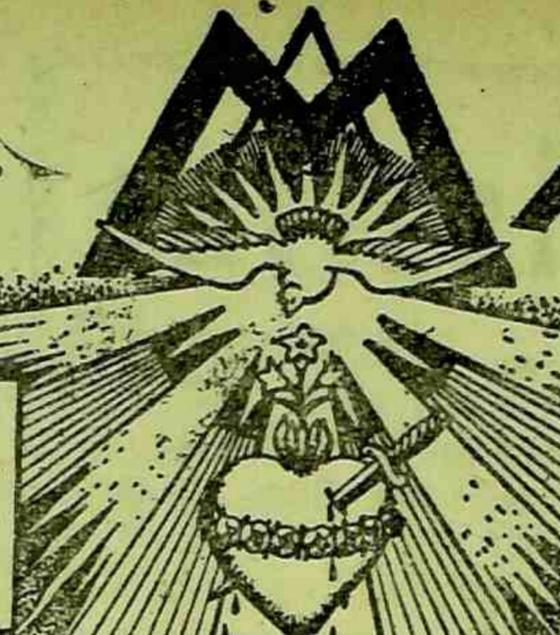
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956



O Coração de Maria, esperança nossa

AS grandes e singulares prerrogativas com que a fé nos mostra exornada a N. Senhora, junto com a experiência do seu poder e da sua misericórdia, através dos séculos e em todas as latitudes, fizeram com que o povo fiel a invocasse com o expressivo e honroso título de "spes nostra", esperança nossa, que a Igreja oficializou e consagrou em sua liturgia.

Mas a evolução da Mariologia e progresso do culto mariano apontam já o Coração de Maria como sede daquelas prerrogativas e fonte de graça e misericórdia. Nossa Senhora é o que é por ser a Mãe de Deus e a Mãe dos homens. Ora, ela é Mãe dos homens pelo seu Coração, visto a maternidade espiritual de Maria ser um ministério de amor. E o mesmo se poderia dizer da própria maternidade divina, visto o Coração de Maria ter oferecido — e com quanto amor! — o sangue do qual o Espírito Santo formou o corpo do Verbo Incarnado. É que não se pode falar em mãe sem falar em coração: quem diz mãe, diz coração. Quem diz Mãe de Deus e dos homens, diz Coração da Mãe de Deus e dos homens.

As aparições e prodígios realizados em Fátima, são a confirmação desse movimento cordimariano e novo e decisivo impulso do mesmo, verdadeiro chamariz da "Roubadora dos corações" a convidar as almas ao amor e confiança nesse Imaculado Coração.

Deus quer salvar o mundo nesta "hora novíssima", nesta hora derradeira, para a qual o Apóstolo São João (I Joan. 2, 18) já prevenia os cristãos do fim do I século. Hora dos anticristos — "et nunc Antichristi multi facti sunt" — hora de encarniçados combates, de lutas decisivas, plenos de formidáveis conseqüências para o tempo e a eternidade, em que a luz e as trevas, o bem e o mal, o espírito e a matéria se disputam a hegemonia do mundo. Mas Deus quer salvá-lo pelo Coração de Maria, que Ele constituiu "esperança nossa" e no-lo propõe como sinal de salvação.

Se os planos misericordiosos de Deus viessem fracassar, a culpa seria toda nossa, pela falta de cooperação, pela nossa apatia e indiferença em invocar, honrar e amar o Imaculado Coração de Maria.

"Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiae" (Hebr. 4, 16): aproximemo-nos, pois, confiadamente do trono da graça a fim de alcançar misericórdia, e de encontrar a graça dum auxílio oportuno. É a própria Igreja que nos convida e como que nos constrange a ir ao Coração de Maria, por essas palavras do Apóstolo, que, ditas de Jesus Cristo, sumo e eterno Pontífice da Nova Aliança, ela acomoda, no introito da nova Missa do Coração de Maria, àquela que é Medianeira de todas as graças pelo seu Imaculado Coração.

Digamos, pois, frequentemente, com o coração e com os lábios, repassados de filial confiança:

DOCE CORAÇÃO DE MARIA, SEDE A MINHA SALVAÇÃO!

Cordimarianismo

Informações Marianas

CONCENTRAÇÃO MARIANA

Arquiconfrades do Imaculado Coração de Maria. — A devoção cordimariana não é somente dos filhos do I. Coração de Maria. É de todo o mundo. Si é a hora do Coração de Maria, si “Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração maternal de Maria... si disse ainda em Fátima que promete a salvação aos que abraçarem esta devoção”, cumpre-nos aceitá-la e praticá-la sem mais demora e com a mais filial piedade e profundo fervor.

E para que não seja obra dum momento, senão de toda a vida, há um meio eficaz: **alistar-se na ARQUICONFRARIA, verdadeira arca de salvação.**

Muito fácil a sua obtenção. Onde existe essa associação, basta inscrever-se e cumprir o que nela estiver determinado.

Os leitores em cuja paróquia não existe a Arquiconfraria, podem fazê-lo cumprindo os seguintes requisitos:

1. Inscrição no registro de uma das associações canonicamente estabelecidas. — 2. Receber a patente. — 3. Rezar diariamente uma Ave Maria e a jaculatória “Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!”.

Religiosas Reparadoras de N. Sra. de Fátima. — Acaba de receber a constituição jurídica permanente de Congregação religiosa com todos os direitos da legislação canônica, esta Congregação de Religiosas Reparadoras, nascida à sombra de Nossa Senhora de Fátima e de harmonia com a idéia reparadora que caracterizou a vida da pequenina **Jacinta.**

Fundada a 14 de Maio de 1934 sob os auspícios e proteção de D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, fizeram agora a sua Profissão as 30 primeiras religiosas do Instituto que tem como fim reparar Nosso Senhor pela adoração Eucarística e, por vontade do seu fundador: **consolar as dores do Imaculado Coração de Maria tão amargurado “porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas”.**

Reconhecimento e gratidão. — Dr. A. S. Filho, de São Paulo, fazia um ano que se achava doente. Internou-se no hospital. Recebeu a visita da capelinha do Coração de Maria e prometeu usar o bentinho cordimariano, e não tirar do bolso a relíquia do B. Claret. Sentiu-se em breve restabelecido, trabalhando de novo para o sustento da família.

Escrevem-nos... — **Rosário do Sul.** Sentimo-nos imensamente felizes em termos, em lugar de honra, o Imaculado Coração de Maria, de quem tantos favores e tantas graças temos recebido. Lourenço e Josefa Giribone.

A cidade de Bebedouro, na florescente zona paulista, prepara-se para celebrar o jubileu de ouro da instalação da paróquia, com uma grande concentração mariana diocesana. Será realizada no dia 1 de Maio e, a julgar pelos preparativos, será certamente uma demonstração esplêndida do marianismo da diocese de Jabotieabal.

Mons. Antônio Ramalho, diretor diocesano, está organizando o programa. Nossos votos de completo êxito.

A VIRGEM DO CARMO, PADROEIRA DAS PRISÕES ARGENTINAS

A Direção de Institutos Penais da Argentina declarou Nossa Senhora do Carmo padroeira de todas as prisões e instituições penitenciárias, com o que sanciona a veneração de meio século que se professa a tal invocação da Virgem na Capela da Penitenciária Nacional.

O fato deu ocasião a que a 16 de Julho, dia da Virgem do Carmo, se celebrassem missas de comunhão em todas as prisões e se impuzesse o escapulário aos presos que o desejaram.

O Exmo. Monsenhor Manoel Tato, Bispo de Aulón e auxiliar do Arcebispado de Buenos Aires, presidiu uma solene procissão com a imagem da Virgem na penitenciária central da capital. O prelado, referindo-se na sua alocução final ao patrocinato de Nossa Senhora, instou com os presos para que se considerassem desde aquele momento como em sua própria casa, porque “onde se encontra a Mãe, seja em uma choupana ou em um palácio, ali há calor de lar”.

ALBUM ASSUNCIONISTA

A Diocese de Lérida, por meio do Conselho Diocesano de A. C., aproveitando a visita da imagem de Fátima em todos os municípios, preparou lindo album onde constam as assinaturas pedindo a declaração do dogma da Assunção.

Também consta no album o número de municípios consagrados ao I. Coração de Maria.

Almas leprosas

O milagre conta-se em poucas palavras. Estava Jesus numa cidade. Os doentes se lhe aproximam. Entre eles um leproso quer aproveitar-se da presença do milagroso médico. Lançando-se-lhe aos pés, expoz-lhe os íntimos desejos: "Senhor, si quizerdes, bem me podeis sarar. E Jesus responde: "Quero, fica bom"... E a lepra saiu daquele corpo desfeito. Mandou-lhe Jesus que se mostrasse aos sacerdotes, em obediência aos preceitos legais...

* * *

As doenças corporais representam as doenças da alma. Nem sempre podemos ficar livres dessas enfermidades físicas. Entretanto, podemos e devemos horrorizar-nos das enfermidades da alma.

Entre elas, a lepra do pecado. "A lepra — falou São Crisóstomo — é o pecado das nossas almas. Por isso Jesus desceu das alturas do céu para sarar-nos dessa repelente enfermidade".

* * *

A lepra afeia e desfigura o corpo. O pecado despoja a alma da graça divina, tornando-a objeto de horror e de aversão diante de Deus e dos seus anjos.

São Luiz da França deu ao amigo Joinville esta resposta: pensa que a doença da lepra é pior que o pecado, mas é porque não pensaste o que é a ofensa de Deus, e que é um pecado mortal.

A doença física nos tira um corpo destinado à morte e o pecado nos tira a alma criada para Deus e para o céu.

Há uma morte do corpo e uma da alma, expõe Santo Agostinho. A alma pode e não pode morrer. Não pode morrer, porque jamais poderá perder o seu próprio conhecimento. Morre quando perde a Deus. Por isso, como a alma é vida do corpo, Deus é a vida da alma.

Nada deve de conseguinte causar-nos maior espanto do que estar em pecado.

Abeirado da morte Santo Tomás de Aquino, um dos frades quiz saber dele qual fôra o que na vida mais o impressionara. Estudara tanto, sua inteligência descobrira tantas verdades!

O santo respondeu: — O que mais me admirara na vida e nunca pode compreender é que o homem possa dormir com um pecado mortal na sua alma...

Pelo pecado fica a alma sem seu Deus, sem a luz que a iluminava... Quando o protestantismo se apossara da Alemanha, no século XVI,

os hereges assaltaram uma igreja católica. O pároco ao contemplar as hordas selvagens, foi ao sacrário, retirou o Santíssimo, apagou a lâmpada e com lágrimas nos olhos saiu da igreja... Quando a alma comete o pecado, também Deus sai dela e a luz divina da graça se apaga, deixando debulhado em pranto o anjo da guarda e os santos do céu.

* * *

O pecado é ainda ingratição e ousadia, vileza e desgraça, assassinato e naufrágio, ruína e infelicidade.

Em quanto de si depende — escreveu Santo Tomás de Aquino — mata a Deus.

Deus nem pode morrer nem sofrer. Mas o pecado é esse efeito que procura, pois nem quer sua lei nem sua autoridade, nem reconhece o seu divino poder.

Acresce outra gravidade. É que Deus é Pai e o pecado visa a morte desse Pai.

Num cárcere de Lovaine estava encerrado um jovem. Sobre as grades de ferro da cela, uma palavra explicava o motivo do encarceramento do moço: — "parricida"!...

Num arroubo de insânia, aquele jovem matara ao próprio pai.

Deus é benfeitor e também a criatura aproveita as graças recebidas para dar cabo desse dadivoso benfeitor.

Foi assim que Mons. Sibour, arcebispo de Paris, cairá apunhalado. Dera uma esmola a um pobre. Este compra a arma assassina e esperando pelo encontro com o benfeitor, que sai da catedral, crava-lhe no peito o mortífero punhal.

* * *

Produz enfim completo naufrágio na alma que o perpetra. É tal a perda experimentada com esse mal que é o único mal verdadeiro.

No Esplendic Hotel de Londres celebrava-se uma festa. A diretoria do Hotel preparou uma surpresa naquela noite de danças e divertimentos.

Quando soou a meia noite, as luzes apagaram-se por um minuto.

Naquele minuto de escuridão a senhora de um banqueiro roubam-lhe um colar de perolas avaliado em milhões de liras.

Também num minuto e menos ainda, o pecado rouba à alma todas as riquezas, deixando-a em completa falência espiritual.

Não há motivo para detestar o pecado? Não há razões para ter compaixão das "almas leprosas"?...

Monumento a Cristo-Rei



A primeira pedra para o monumento a Cristo-Rei, cumprimento de um voto do Episcopado português, para que Portugal não sofresse os horrores da guerra, foi lançada e benzida pelo Cardeal Patriarca, nos terrenos da quinta do Pau de Bandeira, numa colina sobranceira ao Tejo e de onde a vista pode se prolongar até Lisboa e terras vizinhas.

Terminadas a bênção e o lançamento da primeira pedra, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa pronunciou uma vibrante alocução, alusiva ao ato. Com breves palavras, disse Sua Eminência da posição dos verdadeiros cristãos nesta época conturbada em que vivemos. Como São Pedro, devemos dizer com alma: Salva-nos, Senhor, que pecemos!

O monumento que vai se erguer naquele local, no coração de Portugal e do Império, disse Sua Eminência, será "Signum Salutis" — sinal de salvação. De braços abertos e coração rasgado, Cristo-Rei anunciará ali a todos a salvação, reinando na inteligência, pela verdade; na vontade, pelo bem; no coração, pelo amor; e finalmente na mente, pelo prêmio eterno.

O Cardeal Patriarca disse, em seguida, que se benze esta primeira pedra no 50.º aniversário da consagração do mundo ao Sagrado Coração de Jesus pelo Papa Leão XIII. Já então a humanidade tinha perdido o sentido da Igreja, de Cristo e de Deus, acastelando-se nuvens negras no horizonte. Em vão se propôs salvar o mundo sem a Igreja, sem Deus; e mesmo os países cristãos correm o risco de morrer afogados na sensualidade, no gozo dos bens da terra.

Salientou, depois, o Cardeal Cerejeira, que se ouve já nas fronteiras o tropear de novos bárbaros, que pretendem destruir o reino de Deus na terra; mas o mundo já fez a experiência: onde o homem ergue a bandeira da revolta, encontra sempre o reinado do ódio, da escravidão, da morte. Só Cristo é o Salvador!

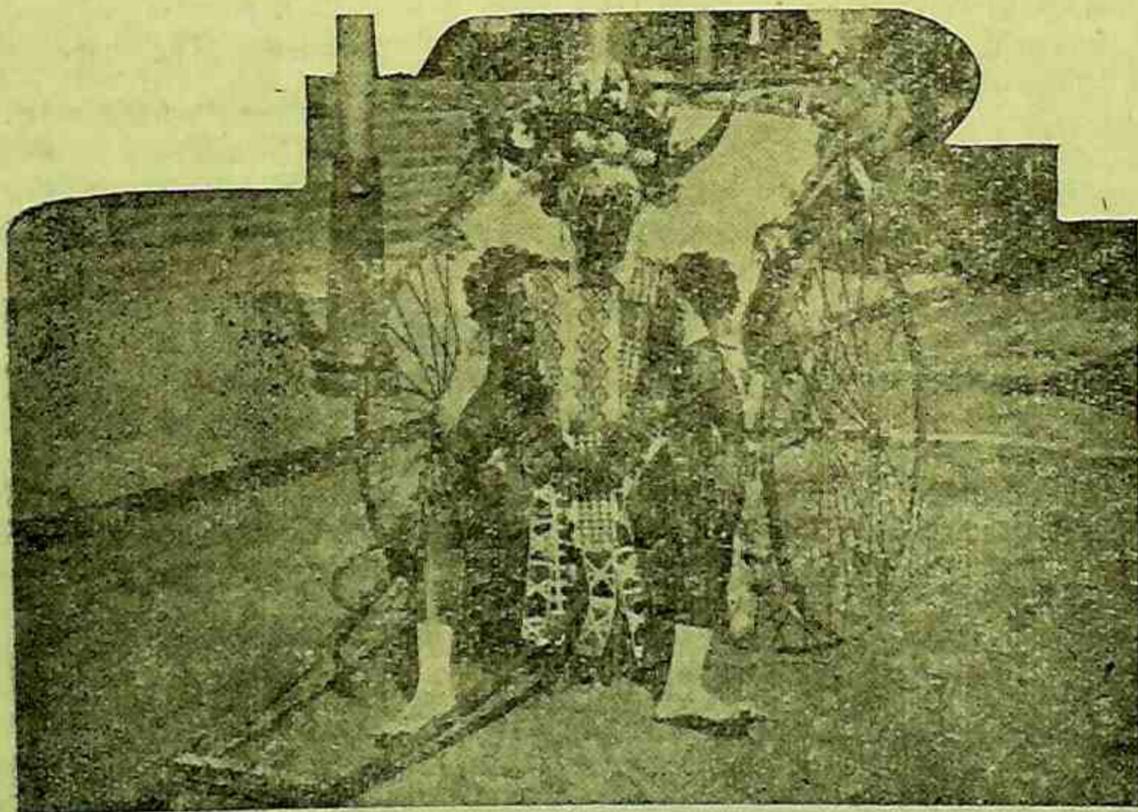
Depois de salientar que só o amor pode edificar a civilização na liberdade, na paz, na verdade e na felicidade, Sua Eminência acrescentou que Cristo-Rei, erguido no alto daquela colina, chamará a si todos os que peregrinam na terra e lhes comunicará os tesouros do céu.

Aludiu, em seguida, aos motivos que levaram o Episcopado português a fazer o voto do monumento a Cristo Rei e disse que tal voto não podia deixar de se realizar depois de Nossa Senhora aparecer, em Fátima.

Na Cova da Iria, nasceu uma esperança nova da Fé; aqui, a vitória do Filho — Cristo-Rei. Será aquele monumento a eloquente manifestação de Fé, esperança e gratidão.

Sua Eminência disse, depois, que o Episcopado português, na hora do incêndio que devastou a Europa, apelou para a Virgem Imaculada e, depois, para o Sagrado Coração de Jesus. E foi em Fevereiro de 1939 que o senhor Bispo de Leiria lhe enviou uma carta dizendo que a guerra anunciada por Nossa Senhora de Fátima estava prestes a devastar o mundo; mas Portugal seria poupado.

Um ano depois, na Cova da Iria, os srs. Bispos renovavam o seu voto e acrescentavam o de erguer este monumento a Cristo-Rei, de fé, generosidade e amor de todos os portugueses do Continente e Ultramar.



AFRICA — Condução típica para passeios.

INFORMANDO

CADA VEZ MAIS INCLINADA A TORRE DE PIZA — Piza — No espaço de 12 anos, a "torre inclinada" de Piza pendeu mais sete milímetros, e os técnicos italianos perguntam hoje o que acontecerá dentro de alguns séculos, se não se conseguir deter essa perigosa inclinação.

Uma comissão ministerial, que acaba de reunir-se para estudar esse fenômeno, admite, em um relatório que apresentou, não ter podido descobrir as razões pelas quais a Torre de Piza se inclina diariamente.



Meu Cantinho

MONS. ASCANIO BRANDÃO

Será desaforo?

Hoje quando alguém nos aborrece costumamos responder zangados: *vá trabalhar!*...

Pois muita vez é bem verdade que muito transtorno na vida vem da falta de trabalho. E quem tem serviço vive sempre bem com Deus e os homens. O trabalho santifica e salva, preserva-nos de muito pecado. A preguiça é mãe de todos os vícios, e o trabalho é bom pai da virtude. Pois eu não acho desaforo quando dizemos a um importuno: *vá trabalhar!!* É o melhor dos conselhos que podemos dar a alguém neste mundo. Trabalhar e rezar. Eis aí duas coisas que bem praticadas levam direitinho para o céu. Um barqueiro havia escrito nos dois remos da sua canôa: num, *trabalha*, e no outro, *reza!* E com isto venciam tempestades e ganhava feliz a vida.

Façamos nosso este lema já antigo: *ora et labora — ora e trabalha*. Com trabalho e oração tudo se vence e tudo se alcança neste e no outro mundo.

Portanto eu te digo, meu leitor, sem ofensa, sem desoforo: *ora e trabalha! Vá trabalhar!* E trabalhem todos como nos aconselha o Apóstolo São Paulo: *Labora ut bonus miles Christi. Trabalha como bom soldado de Cristo!* Não é São Paulo nos mandando trabalhar?

Trabalho honroso

Todo trabalho é digno e nobre. Não ha trabalho que avilte o homem. Já se foi o tempo, como o dos romanos antigos, em que era considerado escravo e rebaixado na sua dignidade o homem que se entregava ao labor humilde. Jesus Cristo, Deus e Homem, veio elevar e dignificar o trabalho, fazendo-se humilde operário na oficina de Nazaré e trabalhando para ganhar o pão de cada dia. Jesus operário! Jesus humilde carpinteiro! Que exemplo e que consolo para os pobres! Desde então o trabalho foi santificado e divinizado. Todo trabalho é honroso e digno. Tolo é quem se envergonha de trabalhar e zomba do trabalhador rude. O melhor método de educação é o que ensina e forma os filhos no amor ao trabalho.

Honra ao trabalho! Deus trabalhou, Deus viveu na terra numa oficina operária. Não basta este exemplo para nos revelar o valor e a dignidade do trabalho?

Preguiça moderna

A preguiça é tão antiga como o homem nesta terra. Todavia, agora há uma forma elegante e moderna de vadiar — é ser *dinâmi-*

co. Basta se agitar, mexer, fazer barulho, gargantear. E quanto mais se agita o homem moderno, tanto mais vadia.

O que quasi ninguém faz é cumprir o dever, entregar-se à monotonia do dever de cada dia, trabalhar na sua seara. Os *dinâmicos* andam em geral fora do dever. E há dinâmismos singulares — dinamismo do samba, do futebol, do jogo, da vida alheia. Sempre fora do que devem cuidar e fazer por ofício e obrigação. A isto chamemos simplesmente — *preguiça moderna*.

A menina elegante de hoje, à noite está cançadíssima, coitadinha! Trabalhou tanto! Imaginem só... As dez se levanta. Das dez às onze, *toilette* complicadíssima. Quanto trabalho não lhe dá aquele palmo de cara para rebocá-lo e caiá-lo e arrebicá-lo! Uma hora de espelho. Depois, um passeio pela casa das amiguinhas, ou encontro com o namoradinho.

Almoça já bem tarde... para quem se levantou às dez, almoço, às 14 horas. Depois, naturalmente, o passeio da tarde, a praia, o encontro na avenida, o chá, as visitas fúteis, o cine. Depois, bailes,

reuniões e pela madrugada a menina vai dormir tão cançada, coitadinha! Como trabalhou!

Os rapazes também. Há muita maneira de ser dinâmico na vadiação. Há homens cuja vida se passa tão vasia, tão sem sentido e sem ideal!

O mundo inventou mil e tantas maneiras de se vadiar *dinamicamente*... É a preguiça moderna.

Trabalho caseiro

É o mais belo e honrado e digno trabalho para uma mulher. Infelizmente muito mal compreendido e até desprezado. Certas meninas têm horror da vassoura e da enceradeira, amaldiçoam o fogão e fogem da cozinha como o diabo da cruz.

Querem se casar e se esquecem dos versinhos antigos:

*“Estas meninas de hoje
Só falam em se casar,
Botam a panela no fogo
Mas não sabem temperar.”*

É um defeito grave hoje, na formação das jovens, o não aprenderem o serviço doméstico. Cozinhar, lavar, costurar, bordar é coisa muito nobre e utilíssima, senhoritas.

Carlos Magno, o lendário Imperador, o grande soberano, com todo o seu poder e glória, exigia que as filhas aprendessem todo serviço caseiro. As filhas do Imperador lavavam, teciam, cozinhavam. E todos da fami-

Vá trabalhar!

lia, até Sua Majestade, vestiam o que costuravam as princesas. Carlos Magno queria com isto dar um exemplo ao seu povo.

Meninas, vocês precisam uma boa escola de fogaõ e lavanderia, de corte e costura, porque hoje a mulher que nada entende disto, embora não tenha necessidade de ganhar a vida, como poderá governar sua casa?

Sejam elegantes e distintas, aprendam muita filosofia e literatura, façam cálculos matemáticos, mas não se esqueçam desta ciência cuja falta tem trazido muito transtorno nos lares — a ciência do trabalho doméstico: — um pouco de *cozinologia*, de *costurologia*, de *temperologia*. "*Bona coccina, bona disciplina*", "*Boa cozinha, boa disciplina*", dizia o experimentado Santo Inácio, dos Colégios e Conventos. Muita desordem em família começa na cozinha. Antes de mais nada, meninas, não percam tempo: aprendam bem a governar a casa, tenham juízo, e depois, pensem em casamento.

Aos leitores e assinantes

1. Estando a nossa revista incumbida do culto ao I. Coração de Maria, pedimos a fineza de marcar "qual foi a graça conseguida ou qual a que desejam receber por intermédio do I. Coração de Maria", quando nos enviarem a notícia de tais favores maternais.

2. Devendo ser canonizado no dia 7 de Maio o B. Claret, e vindo frequentemente comunicação de graças recebidas com a invocação do mesmo, solicitamos a fineza de explicar também a particularidade da graça recebida. Invoquem esse glorioso e admirável Beato que em Maio será honrado com a canonização e mandem-nos a notícia clara da graça ou favor.

3. A fim de evitar perda de tempo, pedimos o obséquio de mandar a correspondência de assuntos **cordimarianos**, claretianos, Vocações Claretianas e artigos para a redação ao P. Astério Pascoal, Caixa Postal 615, São Paulo.

A imprensa e o Ano Santo

A imprensa católica à frente dos Congressos do Ano Santo

A Convenção Internacional de Imprensa Católica, que se vai celebrar em Roma de 16 a 19 de Fevereiro de 1950, é o primeiro em uma lista de 26 congressos internacionais do Ano Santo.

Uma convocação ao Congresso que publica "L'Osservatore Romano", lembra que já é tradição que se reúnem cada Ano Santo os periodistas católicos do mundo, para renovar em fraternal assembléia sua consagração à defesa da fé.

Houve assembléias mundiais de imprensa católica em Roma em 1925, em 1933 (ano jubilar da Redenção) e em 1936.

O tema da convenção de 1950 será "A imprensa católica a serviço da verdade, da justiça e da paz". Organiza a assembléia a União Internacional de Imprensa Católica, formada pela Comissão Permanente de Editores Católicos e a Oficina Internacional de Periodistas Católicos.

A Comissão Central do Ano Santo encarregou uma comissão especial de regular todos os congressos e convenções e esta pretendeu que todo mês se celebrem reuniões que representem interesses afins; assim, por exemplo, em Junho se reúnem a União Internacional Social Cristã e o Congresso Internacional de Estudos Sociais.

Maio parece ser dedicado às assembléias que se refiram à arte a serviço da religião; os congressos de música sacra e de dramas cristãos. Agosto é dedicado a diversos movimentos promovidos por seculares para difundir sua religião: o movimento católico em prol do esperanto, Pax Christi, Pax Romana, a Convenção Internacional de artistas católicos, de farmacêuticos, de juristas. As reuniões de Outubro tratam de educação cristã e da instrução religiosa, inclusive o catecismo; também haverá uma reunião de capelães de prisões.

Em Novembro se efetuará o congresso internacional de Mariologia. Em Dezembro, o de estudos do apostolado secular da Ordem 3.^a de São Francisco.

Está anunciado para Abril o congresso sobre exercícios espirituais; e em Março se reunirão os Hospitalários de Nossa Senhora de Lourdes.

—o— Si quizeres deixar um mau costume, melhor o conseguirás hoje do que amanhã.

*

SINAL PARTICULAR

Certo individuo procura o cadáver dum parente no necrotério.

— Tinha algum sinal particular? — perguntam-lhe.

— Tinha, sim. Era gago de nascimento.



CURITIBA

Igreja do Imaculado Coração de Maria

1) Primeira Comunhão do Grupo Escolar "Dr. Xavier de Oliveira". — 2) PP. Mariano Parício e Faliero Bonci com as Professoras Catequistas que prepararam as crianças da Primeira Comunhão. — 3) Primeira

Comunhão do Grupo Escolar "Barão do Rio Branco" com as Irmãs Catequistas e a Diretoria do Grupo. — 4) Crianças que foram premiadas na Maratona Catequética da igreja do Coração de Maria.

CANCRO QUE SE DEVE ARRANCAR

No jornal da Juventude Católica Italiana, escreveu vibrante artigo Carlo Carretto, presidente da referida Juventude, com o título "A maçonaria, cancro que se deve arrancar". Declara o articulista que as juventudes devem declarar-se em contra dessa instituição secreta, não sómente por fins religiosos, como ainda pelos perigos que acarreta à sociedade.

Será pouco todo o trabalho envidado para

fazer renascer uma consciência cívica contra tais associações, demonstrando à luz do sol a alegria de trabalhar guiados unicamente pelos ensinamentos do divino Salvador".

—oOo—

SAXOFONE

— Papai, como se escreve saxofone?

— Saxofone não se escreve, meu filho, sopra-se.

Consultório Popular

P. 1.492.^a — Há dois anos namoro duas jovens, estimando igualmente as duas, desejando casar com uma delas, nunca me decido. Há algum mal nisso? — X.

R. — Há. Está enganando as duas e quando se casar com uma delas causará grande desilusão à outra. Não pode continuar nessa situação.

* * *

P. 1.492.^a — Pode um católico ler as obras do grande Monteiro Lobato? — H. B. A.

R. — Monteiro Lobato tem obras que podem ser lidas sem perigo e tem outras muito más. Em particular fazem muito mal às crianças algumas das obras de Monteiro Lobato escritas expressamente para as crianças. Monteiro Lobato se mostra às vezes abertamente ateu, ridicularizando as coisas sagradas. Nos últimos anos de vida tornou-se ferrenho comunista.

* * *

P. 1.494.^a — Dizem que a gente dando roupas usadas aos pobres, prejudica a vida da gente e deles. É verdade? — M. A. V.

R. — Não é verdade. Por esse ato de caridade ganha a pessoa que faz esmola e a pessoa que a recebe.

* * *

P. 1.495.^a — Quando pequena tive vocação religiosa, mas estando agora com 13 anos, não tenho mais. Que devo fazer?

R. — Então acho que nunca teve vocação. Fique sossegada e sirva a Deus sem ser religiosa.

* * *

P. 1.496.^a — É pecado fazer promessas para arranjar um namorado? — M. A. V.

R. — Não é pecado, mas bom namorado se arranja com muito juízo e não só com promessas.

P. 1.497.^a — Por que as doenças contagiosas e outros males físicos caem principalmente sobre os pobres? — R. N.

R. — Porque para cada rico há 20 ou 50 pobres e porque os pobres não têm tantos meios de se defenderem das doenças.

* * *

P. 1.498.^a — Recebi uma cadeia ou corrente de São Judas... Que devo fazer? — Católica.

R. — Faça o que quizer; rasgue ou jogue no fogo, mas não entre na fila dos tolos que querem fazer uma corrente de todos os tolos para dar a volta ao mundo. Respondendo a senhora, respondo a todas as pessoas que me perguntam sobre as correntes de São Judas, Santo António, Santa Terezinha, etc. Isso são tolices.

* * *

P. 1.499.^a — Sou Congregado Mariano e danso baile. Faço pecado? — T. A. G.

R. — Você é que sabe. Pode ser que não faça pecado e pode ser que faça. Depende das suas intenções, do maior ou menor perigo a que se expõe a pecar por pensamentos, desejos, etc. Em geral o baile é ocasião mais ou menos próxima de pecado, principalmente para os rapazes. Expôr-se voluntariamente à ocasião próxima de pecado, já é pecado

* * *

P. 1.500.^a — Uma moça que de repente termina com um namoro e vai para o convento, tem vocação? — H. Z.

R. — Pode ser que tenha, mas pode ser também que não tenha. Nesses casos de mudanças repentinas, em casos de desgostos e desilusões, não se deve entrar logo para um convento. Convento não é lugar de gente desiludida, mas, de gente de grandes ideais.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

ESPERTEZA

A cinco léguas da cidade sertaneja, vivia nhô Jerome. Adoecendo-lhe gravemente o genro e vendo que a morte se aproximava, montou a cavalo em busca do vigário. Ao chegar à cidade às três horas da madrugada, bateu com o cabo do relho na janela do vigário.

— Que é que há?

— Iiii! seu padre, vim buscá vassuncê, ligeiro, pra i judá meu genro morrê.

— Qual a distância daqui lá?

— Home, falá verdade... uas três e meia das boa há de tê...

— Mas quando o senhor saiu, o doente já estava muito mal?

— Já estava quase na urtima suspiração.

— Agonizante?

— Já, cum sororoca...

— Então não adianta nada a minha presença; quando lá chegar já encontrarei o homem morto.

— Num tem pirigo! Num vê que eu só bo-bo... eu deixei lá uns home entretendo ele.

D. Feltin, arcebispo de Paris, lançou um apelo em favor da paz, no qual declara notadamente: "Não mais se crê firmemente na paz. Os líderes, os chefes, os doutrinários predizem sem cessar um conflito, em nome da fatalidade científica. A paz não cairá do céu já preparada. É preciso substituir a psicose de guerra pela mística de confiança e união. Mas este

não ter podido quebrar a resistência dos católicos húngaros.

"O cardeal Mindszenty foi enterrado vivo em qualquer lugar e ninguém mais ouviu falar dele, desde o dia 12 de Setembro — escreve o jornal "O Quotidiano", órgão da Ação Católica — mas os seus ensinamentos permanecem".

"Os comunistas dizem que não pretendem criar mártires. Pa-

aos camponeses, tendo antes compensado os grandes proprietários, atingidos pela atual reforma agrária.

*

O cardeal Joseph Fring, arcebispo católico de Colônia, proferiu um sermão no qual afirmou que a perseguição ao cristianismo e as ameaças contra a liberdade de religião estão tomando "um aspecto verdadeiramente impressionante" em toda a zona soviética da Alemanha.

"Recebi informações de pessoas altamente qualificadas residentes naquela zona — disse o cardeal — de natureza a empalidecer os nossos receios anteriores sobre a liberdade religiosa na área controlada pelos russos. Assim, sabemos que o ensino nas escolas não é apenas francamente anti-religioso como sobretudo completa e intencionalmente ateu. Às crianças ensinam que Cristo jamais existiu."

*

O divórcio traz a ruína das famílias. O divórcio é "mais

★ CRÔNICA

resultado não se conseguirá por um decreto. A paz é ação paciente e concertada. Deve constituir no espírito de cada um uma realidade profunda, inicialmente. A paz não é monopólio. É resultado de um trabalho comum. Cristãos — concluiu o arcebispo Feltin — não podeis e não deveis vos desinteressar dos esforços que são realizados para sustentá-la".

*

A emissora do Vaticano iniciou uma série de transmissões diárias, especiais, por motivo do Ano Santo. Nessas transmissões é feito um resumo das atividades religiosas em Roma, dramatizações de episódios da vida católica e programas especiais para crianças e enfermos. As transmissões dominicais começam às 8,15 horas com irradiação da missa, e terminam às 19 horas. Nos outros dias, as transmissões começarão às 11,15 horas até às 19 horas. Os idiomas em que são feitas as transmissões são os seguintes: russo, italiano, croata, búlgaro, lituano, letão, estoniano, etíope, eslovaco, eslavo, espanhol, francês, alemão, húngaro, holandês, tcheco, português, ucraniano, norueguês, latim e inglês.

*

● aniversário da prisão do cardeal Mindszenty, primás da Hungria, foi evocado por vários jornais, que ressaltaram o fato da condenação do prelado

ra eles, contudo, martírio significa efusão de sangue. A tortura silenciosa, a morte que atinge o espírito antes do corpo, o cemitério dos vivos, os privilégios das pretensas democracias populares, não deixam porém de ser vivos testemunhos do espírito de sacrifício dos que vivem sob o seu domínio, sem com ele pretender colaborar, recusando qualquer espécie de colaboracionismo", diz o jornal.

"Aqueles que servem à verdade na Igreja de Cristo, aque-

MUNDIAL ★

les que têm ainda sensibilidade pela grandeza, não podem deixar de ver no mártir um símbolo e uma promessa", conclui o órgão católico.

*

A resistência à ação da estreptomina — principal obstáculo à eficácia desse medicamento no tratamento da tuberculose — teria sido vencida graças a um novo remédio, o ácido paramino-salicylico. Este seria o resultado das experiências levadas a efeito durante três meses em onze dos principais hospitais britânicos.

*

O governo italiano repartira 7.760 propriedades de terreno

temível que a bomba atômica" — declararam 14 entre Cardeais, Arcebispos e Bispos norte-americanos.

*

A população dos Estados Unidos atingiu a cifra de..... 150.183.000 de pessoas no dia primeiro de Novembro último — anunciou o Bureau Federal de Informações. Desde 1940, a população dos Estados Unidos aumentou de 18.514.000 e, desde primeiro de Janeiro de 1949, 2.132.000.

*

O cardeal Spellman, Arcebispo de Nova York, recebeu das mãos do embaixador do Brasil, sr. Maurício Nabuco, as insígnias da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

—o— Quem não for inimigo declarado do mal, é seu cúmplice vergonhoso.

—o— Homem indiscreto é carta aberta: todo o mundo pode lê-la.

Ingressou no convento o comandante que lançou a primeira bomba atômica

NUM MINUTO TIROU A VIDA A 100.000 PESSOAS E AGORA MEDITA A SÓS COM SUA ALMA E COM SEU DEUS. — O CAPITÃO LEWIS ERA CATÓLICO E NÃO SABIA QUE IA LANÇAR EM HIROSHIMA A BOMBA ATÔMICA.

O capitão Robert Lewis ocupa lugar saliente na lista dos célebres aviadores norte-americanos. Na folha de serviços dos pilotos da aviação norte-americana figuram atestados elogiosos e medalhas decorativas. Mas somente na de Lewis pode se escrever: "Foi o piloto que jogou a primeira bomba atômica do mundo, o que de uma acometida fez baquear o Imperador do Japão, o que deu em terra com os altares das divindades nipônicas, o que com uma só bomba causou a morte a mais de 100.000 seres humanos e reduziu a cinzas 60 % de uma cidade de 300.000 almas: Hiroshima".

Robert Lewis pertencia às forças armadas dos Estados Unidos escaladas no Pacífico. Habitualmente comandava a fortaleza voadora B-29, conhecida com o nome de "Enola Gay", que estava escrito na popa do aparelho com grandes letras vermelhas. As campanhas de Lewis distinguiram-se e chamaram a atenção de seus chefes, depositando nele a máxima confiança.

"Muita sorte, capitão Lewis"

Fazia tempo que o Enola Gay não tomava parte em operações de bombardeio, porque estava sendo preparado para uma experiência de que bem poucos estavam informados. A tripulação fôra bem escolhida e esperava ordens impacientemente.

A meia noite do 5 ao 6 de Agosto de 1945, o capitão Lewis recebeu esta mensagem: "Prepare-se para voar". Ao coronel Tibbets, chefe da expedição, disseram-lhe: "O Enola Gay deverá voar dentro em breve. Que a tripulação esteja a postos".

Cumpriram-se as ordens. Aqueles homens encontravam-se em poucos minutos dentro do Enola Gay com seus motores trepidantes.

O chefe do aeródromo cumprimentou a todos. Ao apertar a mão de Lewis, disse-lhe: "Capitão, a missão é importantíssima. Todos confiamos na sua perícia. Esperamos felicitá-lo na volta. Sorte, capitão Lewis".

"Voe sempre a 5.000 metros"

Pelas 2,50 da madrugada do dia 6 de Agosto, o Enola Gay saía de um aeródromo da ilha de Guam. A tripulação, de 7 homens, estava intrigada. Sabiam que levavam missão arriscadíssima, nada mais. O rumo do avião foi-lhes indicado quando estavam no ar. O comando do avião estava sob a responsabilidade de Tibbets.

A fortaleza voava sem defesa, exposta aos ataques dos caças inimigos. Pelo rádio iam recebendo as ordens. Quando entraram em território japonês, receberam a ordem: "Voe sempre a 5.000 metros. Evite combate com caças inimigos. Não aterrise em terra japonesa. Seu aparelho deve voltar à base intacto ou desaparecer por completo".

Estavam perto da cidade-vítima. Onze horas da manhã. Quasi nove horas de voo.

Os tripulantes estavam impacientes pela ordem definitiva. O rádio disse: "Dentro de nove minutos estará em cima de uma cidade; lance a bomba número 1".

Eram nove e dois minutos e lá em baixo brilhou um espetáculo terrível. Explosão bárbara, labaredas de matizes desconhecidos, nuvens fantásticas subindo ao céu em espirais. Todos estavam horrivelmente impressionados. No aeródromo de Guam, Robert Lewis desceu do avião, encaminhando-se a informar das ordens cumpridas. Os chefes saíram-lhe ao encontro e abraçaram-no. "Capitão Lewis, lançou a primeira bomba atômica". Ia tornar-se célebre. Rádio e jornais ocuparam-se do acontecimento. Lewis não saía de seu pasmo. Falando da explosão, dizia: "Olhei no coronel Tibbets e pareceu-me que tinha os olhos de sangue, como si todos os horrores da guerra e do mundo o queimassem". Mas era a alma de Lewis que estava incendiada.

Crise de consciência

Lewis era o único católico da fortaleza. A catástrofe realizada oprimia-o. Dentro da alma passava-lhe alguma coisa de anormal. "Cem mil mortos... Vinte mil católicos..."

No dia 6 de Agosto o capitão Lewis ficou imortalizado. Inicia-se crise transcendental para a sua vida.

Robert Lewis não é mais aviador. Talvez nem sinta mais prazer em recordar as lutas com as nuvens, com a artilharia antiaérea, com os caças inimigos.

Despediu-se do mundo, e do plano dos horrores da guerra passou para a moradia da paz.

Agora é candidato à vida religiosa. Num convento dos Estados Unidos medita, reza e chora a sós com as recordações, com Deus e com a sua alma o piloto que poz fim à segunda guerra mundial, o aviador que abalou o mundo, o homem que, sem sabê-lo, acabou com mais de 100.000 de seus semelhantes na hora mais trágica e cruel da humanidade.

Centenário do nascimento do Cardeal Dom Joaquim Arcoverde

Ocorreu no dia 17 a data centenária de D. Joaquim Arcoverde, primeiro cardeal da América Latina.

A efeméride foi dignamente comemorada nesta Capital de São Paulo, com missa solene celebrada por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na matriz de Santa Cecília.

No decorrer do ano, por determinação do mesmo D. Cardeal Mota, haverá uma série de conferências sobre a vida e obra de D. Arcoverde, na Universidade Pontifícia Católica de São Paulo.

Associamo-nos a essas homenagens, lembrando aqui essa figura do episcopado nacional, que tanto glorificou a Igreja e o Brasil.

A nossa revista, interpretando o pensamento de toda a Província Cordimariana, aqui testemunha seu perene reconhecimento a quem foi em vida "Pai dos Missionários".

Pela paz de sua bela e santa alma foi celebrada a santa missa, no dia 17, neste Santuário do I. Coração de Maria.



Inauguradas pelo Presidente da República as novas instalações da Reitoria da Universidade do Brasil

Acompanhado do sr. Clemente Mariani, ministro da Educação, e do seu ajudante de ordens, capitão Clovis N. da Costa, o general Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, inaugurou as novas instalações da Universidade do Brasil. Na capela do prédio foi rezada missa pelo Núncio Apostólico, d. Carlos Chiarlo, cerimônia a que estiveram presentes o ministro Laudo de Camargo, presidente do Supremo Tribunal Federal; ministro Daniel de Carvalho, sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; ministro Ataulfo de Paiva, senador Ferreira de Souza, embaixadores de Portugal e da Espanha, corpos docente e discente do estabelecimento, bem como numerosas figuras da sociedade.

Fala o Cardeal Câmara

O Cardeal Câmara, falando à imprensa, disse que na primeira audiência que teve com o Papa, este demonstrou grande interesse pelas coisas brasileiras e com palavras de carinho e saudade, lembrou sua estadia no Brasil.

Inquiriu sobre a vida religio-

Do Brasil

sa brasileira e concedeu atenções especiais.

Em seguida, o Cardeal narrou todas as cerimônias do Ano Santo, destacando-se pela sua beleza, a pompa da procissão de Nossa Senhora Salus Populi Romani, imagem cuja feitura é atribuída a São Lucas Evangelista, discípulo de Cristo.

Vitórias do alfabetismo

O Diretor do Serviço de Educação de Adultos no Estado de São Paulo, informou que foi extinto o analfabetismo nas importantes cidades industriais de Jundiaí e Sorocaba.

Em Abril, 1.500 peregrinos seguirão para Roma

No decorrer do mês de Abril próximo, 1.500 peregrinos deverão partir rumo à capital italiana, a fim de participarem das solenidades do Ano Santo. Será a primeira das duas viagens que o "Duque de Caxias" fará com esse objetivo, conforme ficou deliberado em uma

reunião no Ministério da Marinha, de que foram participantes as autoridades eclesásticas encarregadas da orientação dessas excursões.

Peregrinações durante o Ano Santo

A Comissão Nacional do Ano Santo acaba de comunicar que o Exmo. Governo Federal facilitará o transporte, pelo "Duque de Caxias" de peregrinos à Itália em 1950.

A primeira peregrinação será em fins de Abril e a outra em fins de Agosto.

Além dessas romarias, haverá outras populares.

Estão programadas duas romarias: Via aérea — pela empresa Panair do Brasil, partindo do Rio de Janeiro a 27 de Fevereiro e 27 de Março.

Via marítima: 19 de Abril, vapor francês — Claude Bernard, Lisboa, Fátima, Espanha, Itália, Suíça e França, 58 dias de permanência na Europa. Regresso: 28 de Julho.

A segunda, dia 11 de Maio, chegada a Bordeaux a 31 de Maio, vapor francês "Kerguelen". Percurso: França, Itália, Suíça, Havre a 11 de Julho, permanência na Europa 42 dias.

As Comissões Diocesanas informarão sobre os preços e outros esclarecimentos.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (50)



Descobrimo descontentamento no brilho colérico que entreluzia nas pupilas claras do superior, o 47 foi-se desculpando:

— Perdão... V. Excia. há de desculpar-me, pois não ignora que o hábito é uma segunda natureza...

— Descalce essa luva, capitão, disse a companheira. E contrariar a natureza é quase sempre perigoso...

— O senhor tem muita presença de espírito, falou o maioral em voz serena e forte, pois encontrara nova fonte de correção. Onde está o regulamento que lhe ensinou a continência com a mão esquerda?

— Per... perdão, sr. capitão... eu sou ambi-dextro.

— Sim? Veremos isto. À vontade!

Desta feita o par afastou-se sob a máxima disciplina.

Tinham caminhado poucos passos pela praça arborizada, quando o 47, cativo pela simpatia da menina, perguntou:

— Conheces a bela sereia? disse, indicando com um gesto a morena graciosa e simples que se perdia entre os arbustos.

— Conheço-a eu, disse um; viajei com ela. Acautela-te camarada! Aquele coração já escolheu sineiro...

— Sabes muita coisa Sherman!

— Como não? O gajo que está internado na enfermaria é o tal que torpedeou o submarino.

— O mineiro!!! O. K.!

— Ela é também mineira e patriota fanática.

— Pelo perfume se conhece a flor disse de novo o 47.

— Explica-nos isso.

— Não é de hoje que os mineiros se impõem na história pátria...

Eis que longe ouviu-se o som do clarim, chamando os soldados para a revista. O grupo dispersou-se. Saíam esquadrões para manobras, grupos de sinaleiros ouviam seu instrutor e por toda parte percebia-se o serviço ativo do regimento.

O sol dourado iniciava a subida ao zênite, qual trêmulo ancião no declínio da vida.

* * *

Realmente, era Hieronides Corneli a graciosa companheira do médico, em cujo gabinete repousava agora, ouvindo-o atentamente.

— Bem, enfermeira, vou tratá-la com certa deferência. De hoje em diante trabalhará sob as ordens de uma enfermeira-chefe, recém-vinda de São Paulo. Vou mandar prevení-la. Sua

chefe é ríspida e às vezes mesmo glacial, porém na parte que lhe cabe é eficiente.

— Esforçar-me-ei por agradá-la, capitão.

O capitão apertou a campainha e, ato contínuo, a ordenança perfilou-se às suas ordens.

O superior, após instruir a ordenança, dirigiu-se à jovem em tom paternal:

— Sê feliz! reza com fervor; a vida será dura!

E, graciosamente, o velho soldado prestou a Hieronides a saudação militar.

Vendo-a afastar-se com passos leves, o velho cabo de guerra, tendo enternecido seu bronzeo coração curtido e petrificado na rigidez do quartel, e ao ressoar das metralhas, murmurou:

— Pobre menina! Tanta mocidade e vigor, para fenecer entre as paredes nuas de hospitais ambulantes, ou fanar ao ribombar de canhões, no ritmo dilacerante dos gemidos e desesperos! Decididamente, não permitirei que te levem para os horrores da guerra! Prefiro a tua revolta... É isso: a F.E.B. não te levará!

* * *

Entretanto, a menina Corneli atravessava os desertos corredores impregnados pelo odor dos medicamentos, onde ressoavam as queixas dos enfermos.

A custo ela reteve o pranto, e abrandou os seus pensamentos de revolta e piedade, compartilhando a angústia que triturava tantas almas em flor.

Maldições não valem contra os tentáculos da dor. Sua caridade e coragem deviam extinguir naquele edifício os vapores entorpecentes da vingança, que retardam e dificultam a cura.

Ela deveria levar a cada leito de dor a paz bendita, oculta no emblema que a distinguiu. Deveria acender nas almas a luz vivificante da piedade, à imitação de Jesus Cristo.

Depois de passar por dezenas de portas, a ordenança bateu numa delas.

— É aqui.

— Entre!

Esse vocábulo, atirado através da madeira grossa da porta, fez em Ni o efeito de um inesperado jacto de água fria, acelerando-lhe as batidas do coração. Essa voz!!!

Hieronides entrou pisando de leve, fixando apreensiva a enfermeira-chefe, que escrevia e que lhe fez sinal para que esperasse.

Quando a ordenança fechou a porta, Hieronides, no silêncio dalma, enviou uma jaculatória a Jesus Sucarístico.

Ao rubro luzir da aurora, ao iniciar seu noviciado como enfermeira, surgia-lhe, sempre orgulhosa como um faisão, Flávia Mansão, a mulher que a perseguia e sob cuja ordem deveria trabalhar.

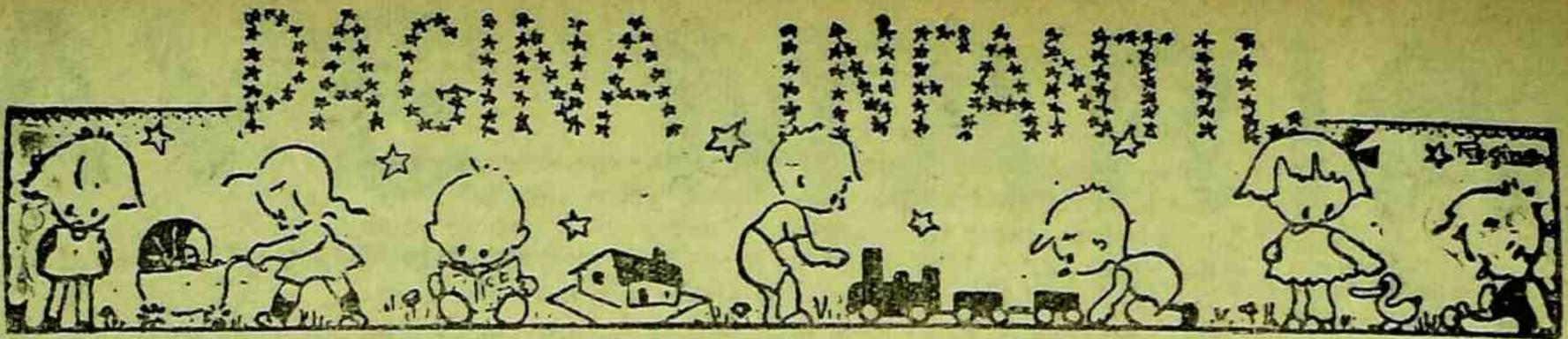
Depositando a caneta na base do tinteiro, Flávia fixou a visitante, surpreendendo-se nas pupilas de ambas inúmeras impressões. Reencontravam-se...

A chefe, refeita de sua surpresa, disse:

— O mundo é um pequenino círculo vicioso, hein, Hieronides? Quem ousaria dizer que receberias ordens de minha pessoa!

— Realmente, Flávia, porém os ínvios caminhos da vida são aparelhados por Deus. Cumpre-nos obedecer-Lhe...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

A folhinha

Cazusa entrou na varanda aos pulos, exibindo a folhinha colorida como um cromo, e foi ao encontro do irmão, berrando aos quatro ventos:

— Veja que linda ela é! Vou dependurá-la na parede do meu quarto!

E, entusiasmado, explicou:

— Veja que lindeza! Tem números coloridos e versinhos! Caramba! Isto é que é sorte!

Antônio José andava, também, desejando arranjar para ele uma folhinha bonita. Já pedira muitas vezes à mãe:

— Mãezinha, arranje-me uma folhinha!

A resposta fôra das mais felizes:

— Está bem, filhinho. A primeira que o vendeiro mandar, será sua, está bem?

Antônio José concordara e fizera grandes projetos.

Havia de dependurá-la ao lado da escrivaninha. Ficaria bonita entre a bandeirola do seu clube e o retrato do avô...

Cazusa continuava entusiasmado:

— Veja só, Antônio José! O vendeiro desta vez foi camarada. Mandou a folhinha mais bonita que já vi!

Ouvindo falar no vendeiro, o outro lembrou seus direitos e berrou com voz de trovão:

— Escute, rapaz: esta folhinha me pertence! É minha!

— Não seja bobo! Eu a ganhei, entendeu? O empregado disse, entregando: — “Seu Manuel mandou isto para você”.

— Ora essa! Mas a mamãe prometeu...

Cazusa não quis ouvir o resto e se enfezou:

— Deixe de bobagem. Esta folhinha é minha e está acabado!

Ele ia sair todo rompante, quando o outro avançou, ameaçador:

— Quero a folhinha, Cazusa! Vou dependurá-la no meu quarto.

— Queira lá o que quiser, senhor invejoso. Que tenho eu com isso?

O tempo esquentou e os dois irmãos se engalfinharam.

Os empurrões se sucederam e ambos se agarraram com unhas e dentes à folhinha.

— Largue, Cazusa! A folhinha me pertence! berrava um.

— Não largo! Desaforo. Largue você! rosnava o outro.

A folhinha era de papelão e aconteceu o que tinha de acontecer com tantos puxões. Ela rasgou-se ao meio, espalhando pela sala os números coloridos e os versos alinhados...

Os ânimos se exaltaram ainda mais:

— Você foi o culpado! Por que não largou?

— Você é que foi o atrevido. Insolente, malvado, invejoso!...

Felizmente o vovô apareceu, pondo água fria na fervura.

— Sim, senhores! Vocês são meninos educados ou moleques de rua? Expliquem-se!

Depois de alguma hesitação, os dois acabaram contando tudo, cada qual mais exaltado e infeliz:

— A folhinha era tão bonita, vovô! Esse malvado a rasgou!

— Eu não! Foi ele quem puxou!

Depois de uma reprimenda em regra, vovô fez os dois se abraçarem e prometeu:

— Si não brigarem mais, trago uma folhinha para cada um!

Cazusa e Antônio José esqueceram, de bom grado, a desavença e fizeram as pazes.

A noitinha, o vovô chegou com um pacote e os dois receberam a folhinha prometida. Junto com ela, porém, encontraram um aviso, escrito com a letra bonita e bem talhada do avô:

“Vocês estragaram a folhinha bonita que o vendeiro deu. Oxalá não inutilizem também os dias que Deus lhes concede neste ano. Uma folhinha estragada, facilmente arranja substituta, mas o tempo perdido jamais poderemos rehavê-lo. Tratem de ser bons irmãos e não esbanjem o tempo precioso que Deus lhes dá para ganhar o céu.”

Cazusa e Antônio José nunca mais esqueceram o conselho do avô e cada vez que olham a folhinha, se arrependem do papelão que fizeram...

CARTA ANÔNIMA

O juiz: — Mandaram-me uma carta anônima, que lhe diz respeito.

O réu: — Se é a pedir para me agravarem a pena, com certeza que é de minha mulher.

PREOCUPAÇÃO

— Qual é a sua maior preocupação?

— O dinheiro.

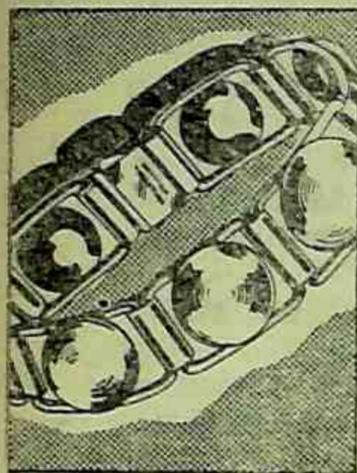
— Ah! não sabia que tinha fortuna!

— Não tenho; pois é por isso mesmo.

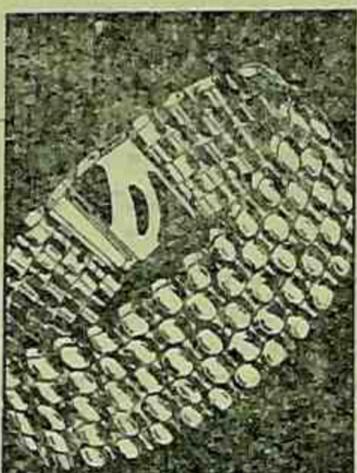


Jóias que encantam!

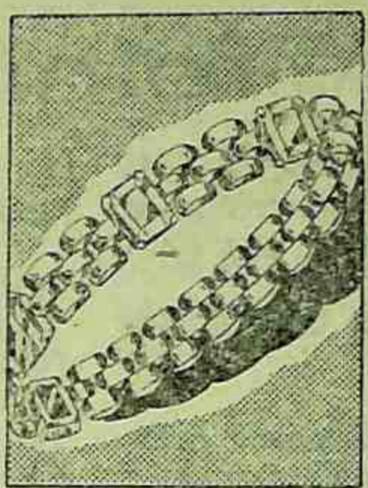
Preços tentadores. Para 1950 apresentamos este conjunto de jóias a preços de indiscutível conveniência. Veja e escolha para este ano as lindas e vistosas jóias da "DINAL". **UMA OFERTA SEM PRECEDENTES!** Basta escolher neste anúncio o artigo que mais lhe agrada. Se depois de 15 dias você não ficar convencida que ele representa a **MELHOR OFERTA** do momento, mande-o de volta e seu dinheiro será integralmente devolvido. Faça o seu pedido **HOJE MESMO**, mas..., pague só quando receber.



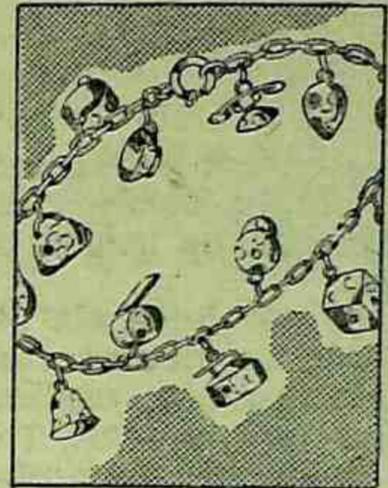
271



272

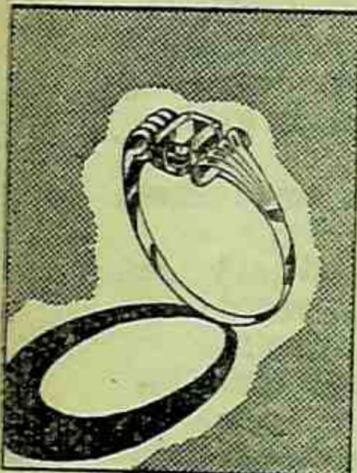


273

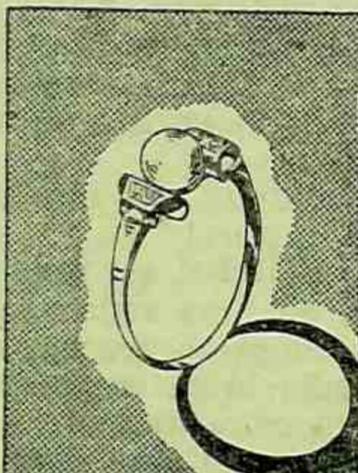


274

271: **Pulseira Argentina.** Toda dourada. Ótima qualidade e modelos atraentes. Cr\$ 85,00. — 272: **Pulseira Moderna.** Com 5 fios. Folheada a ouro. Imitação perfeita das modernas pulseiras de ouro. Grande aparência. Cr\$ 240,00. — 273: **Pulseira Souvenir.** Maravilhosa pulseira. Massiça. Toda folheada a ouro com 4 pedras: Ametista, Topazio e Água Marinha. Garantia 5 anos. Cr.\$ 580,00. — 274: **Pulseira de Filigrana.** Em prata portuguesa, dourada. Com 12 originais be rloques. Cr\$ 150,00.



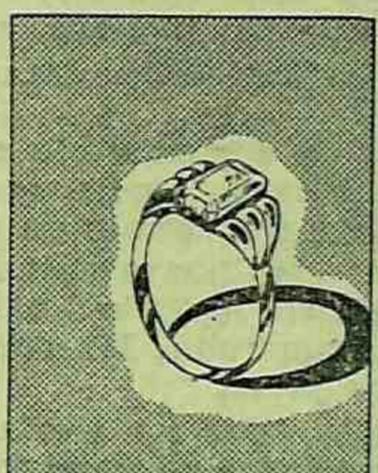
275



276

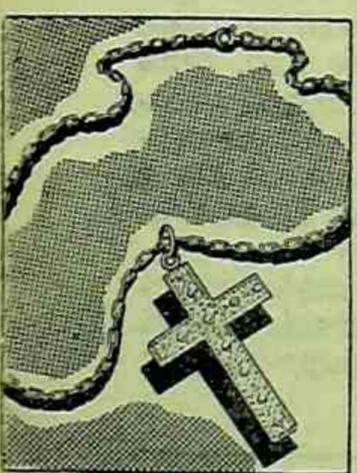


277



278

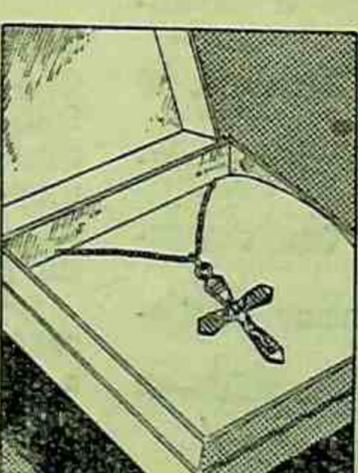
275: **Anel Glamour.** Todo de ouro 18. Modelo elegante. Pedras: Água Marinha, Topazio e Ametista. Cr\$ 130,00. — 276: **Anel Regência.** Todo de ouro, com pérola. Dos lados enfeite de ouro branco. Cr\$ 270,00. 277: **Conjunto ROSETA.** Jogo de anel e brincos de ouro 18, com rubí. Modelo roseta. Cr\$ 230,00. — 278: **Anel Singelo.** Modelo delicado em ouro com pedra imitando rubí. Cr\$ 95,00.



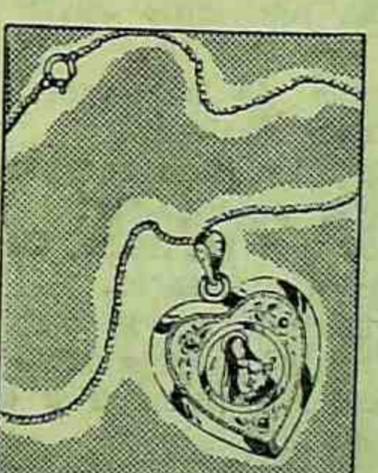
279



280



281



282

279: **Cruz de Marcassita.** Cruz de prata e marcassita com corrente em prata. Cr\$ 35,00. — 280: **Crucifixo de ouro.** Ouro 18. Muito delicado. Com corrente de ouro, Cr\$ 160,00. — 281: **Jogo folheado.** Cruz e corrente folheada a ouro. Cr\$ 65,00. — 282: **Coração Divino.** Medalha folheada a ouro com gravação e 3 pedras. No centro, imagens de santos. Corrente também folheada. Última novidade. Cr\$ 145,00.

DINAL

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Pedidos da Capital pelo fone 6-3376

DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA.

RUA CONSELHEIRO FURTADO 742

CAIXA POSTAL 1000